

## Rio



FRATERNIDADE

Emendas para o sistema penitenciário

Imã de Gabriel Monteiro, que está na cadeia, destinou R\$ 400 mil para presídios

CARMELLO DIAS E  
JÉSSICA MARQUES  
cristian@oglobo.com.br

No intervalo de pouco mais de uma semana, duas pessoas morreram no Rio em decorrência de incidentes relacionados a instalações elétricas. Os casos em sequência chamaram a atenção para velhos problemas conhecidos dos cariocas: ligações — públicas ou domésticas — clandestinas e precárias; falta de manutenção preventiva; postes sobrecarregados; e furto de cabos e fios que deixam pontas energizadas expostas, inclusive dentro de bueiros. Conjugados, esses fatores foram responsáveis, direta ou indiretamente, por 42 mortes no ano passado na cidade do Rio, de acordo com dados do DataSUS. Nos dois primeiros meses de 2024, foram sete registros.

O Corpo de Bombeiros informou que, até o fim deste ano, 66 ocorrências relativas a choques elétricos no estado. Em 2023, foram 251 atendimentos dessa natureza contados nos casos ocorridos dentro de residências e em vias públicas.

Na manhã de ontem, o porteiro Leonardo Monsores da Silva, de 45 anos, casado e pai de uma adolescente de 14 anos, levou um choque ao encostar no poste que fica na calçada em frente ao prédio onde trabalhava, em Ipanema, na Zona Sul. Ele caiu, bateu a cabeça no chão e não resistiu. Ontem, equipes da concessionária Smart Luz — responsável pelo serviço de iluminação pública da cidade — retornaram ao local e isolaram mais um poste, desta vez na Rua Teixeira de Melo, a 200 metros do local onde o homem sofreu a descarga elétrica.

## À ESPERA DA PERÍCIA

Após a morte de Leonardo Monsores, e antes da perícia da polícia, equipes da concessionária Smart Luz trabalharam no poste onde ele recebeu a descarga elétrica. De acordo com a delegada Thainne Pessoa, da 14ª DP (Leblon), onde o caso foi registrado, essa conduta será investigada.

— Intimamos os funcionários para depoimento — disse a delegada.

A polícia ainda espera a conclusão da perícia para confirmar a causa da morte de Leonardo.

— Ainda precisamos do laudo para afirmar. Até amanhã (hoje), acreditamos que esteja pronto. Hoje (ontem) foram coletados os elementos no local e também intimadas novas testemunhas — acrescentou a delegada Thainne Pessoa.

De acordo com funcionários da concessionária que trabalhavam, ontem, no entorno de onde o porteiro morreu, a empresa solicitou que a equipe técnica testasse todos os postes de quarteirão e isolasse aqueles que

# UMA CIDADE EM CHOQUE

## Porteiro morre após encostar em poste. No Rio, 42 pessoas foram eletrocutadas em 2023



Ação tandem. Funcionários da Smart Luz verificam poste na Rua Teixeira de Melo, em Ipanema, a cerca de 200m de onde porteiro morreu



No alto. Esmarrado exposto num sinal de trânsito no Catete



Embaixo. Fiação aparente num quarteirão na Praia de Flamengo

apresentassem problemas de descarga elétrica a fim de evitar novos acidentes.

Moradores relataram que há pelo menos três meses vinham denunciando à concessionária e à prefeitura o péssimo estado de conservação dos postes de luz. Na área em frente ao prédio onde o porteiro morreu, na Rua Barão de Torre, havia fios expostos e desprendidos no poste. O local, no entanto, não estava mais isolado ontem.

— Muitos desses postes são de modelos antigos, fabricados em metal, o que agrava ainda mais a situação — comentou uma moradora que preferiu não se identificar.

A Smart Luz, por meio de

nota, lamentou o ocorrido, expressou solidariedade à família da vítima e informou que "o acidente foi causado por uma ligação clandestina na rede de iluminação pública". A concessionária ainda cobrou mais rigor na fiscalização e punição das ligações clandestinas, popularmente conhecidas como "gatos". Além da melhoria na educação e conscientização social de que ligações clandestinas podem energizar tampas, bueiros, postes e demais itens no seu entorno, é imprescindível que as autoridades governamentais implementem medidas eficazes de fiscalização e punição de quem faz ligação ilegal, a fim de desen-

corajar a prática que gera perigo", diz a nota.

Também por meio nota, a Companhia Municipal de Energia e Iluminação (Rio-Luz) informou que há previsão de que sejam substituídos 18 mil postes de aço por outros de fibra "em locais de grande circulação de pessoas". De acordo com a empresa, "a concessionária Smart Luz já trocou dez mil postes".

## ATÉ OS PETS SOFREM

O fato é que as reclamações sobre postes e bueiros energizados na cidade se multiplicam por toda a cidade, inclusive em outros bairros da Zona Sul. Moradores relatam choques elétricos sofridos

por animais de estimação ao passarem por bueiros na esquina das ruas Santa Clara e Barata Ribeiro, em Copacabana, além das ruas Bento Lisboa e Senador Vergueiro, no Catete. A passadora de cães Julia Nascimento, de 28 anos, viveu essa situação várias vezes.

— Em dias de chuva, sempre que os cachorros pisam em cima de tampa de bueiro, tomam choque. Nós não sentimos porque estamos calçados, mas eles estão com as patas desprotegidas. Isso é um perigo. Nunca vi ninguém fazer nada. É algo gravíssimo. Eles tomam choque, saltam e gritam — conta Juliana.

O GLOBO percorreu, on-

tem, várias ruas de Glória, Catete e Flamengo e flagrou postes enferrujados, fiação exposta e fios soltos.

O perigo de choques, no entanto, não se restringe a ruas e outros espaços públicos. No domingo anterior à morte do porteiro Leonardo Monsores, o jovem João Vinícius Ferreira Simões sofreu um choque e morreu ao encostar num food truck instalado na área do Riocentro, na Zona Oeste, durante a realização de um festival de música.

— O primeiro passo é não encostar em postes metálicos. Você não sabe o que está acontecendo ali. Por uma falha de manutenção ou um roubo de fios e cabos ou alguma outra situação, ele pode estar energizado. Jem ambientes onde você tem food trucks ou barracquinhas, fique sempre atento para ver se tem fio desencapado ou se alguém reclamou de um choque, tudo isso são sinais de que você vai ter problema. E aí você precisa alertar as autoridades para que elas tomem as devidas providências — explica Edson Martinho, diretor executivo da Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (Abracopel).

## NÓPÁIS, 674 MORTES

A entidade compilou, no ano passado, em todo o Brasil, informações sobre 674 mortes por choque elétrico. Os dados da Abracopel mostram que boa parte dos eventos acontece devido às chamadas "gambiaras", ao roubo de fios e cabos, fios partidos da rede aérea de distribuição e resgate de pipa, entre outros.

Para o professor de engenharia elétrica da UFRJ Antônio Carlos Siqueira, a "cultura do puxadinho" é um problema quando se fala em segurança de instalações elétricas.

— O improviso nunca é uma boa ideia quando falamos de instalações elétricas. Basta dizer que a gente, como sociedade, vilipendia o aterramento, por exemplo, o terceiro pino. Fora isso, há o evidente problema de má preservação das instalações. É comum ver postes sobrecarregados, sem falar em ligações que não são feitas por profissionais habilitados, o que acaba expondo todos a um risco muito grande — avalia Siqueira.

Para o major Fábio Contreiras, porta-voz dos Bombeiros, o correto aterramento das instalações elétricas poderia evitar acidentes.

— Os acidentes acontecem justamente pela falta no aterramento desses postes metálicos, que não foram feitos para provocar um choque. Importantíssimo ficar atento também às fiações que caem no chão pela ação do vento ou por um acidente. Nestes casos, o ideal é atravessar a rua, passar bem distante — alerta.

Colaborou Felipe Grinberg

## MEMÓRIA

### Descaso que leva à morte: sucessão de tragédias não impediu repetição do erro

Descrito como uma pessoa muito reservada, calma e que gostava de rock, o estudante João Vinícius Ferreira Simões saiu da cidade de Maricá, onde morava, para

assistir a um festival de música no Riocentro. O jovem foi eletrocutado na madrugada do dia 10 de março, após encostar na estrutura de um food truck

na área do festival. Testemunhas ouvidas pelo GLOBO contaram que outras pessoas já haviam alertado sobre a ocorrência de choques no local, antes de João Vinícius ser atingido por uma descarga mais forte.

Em 2019, fato semelhante aconteceu com Maria Fernanda Ferreira de Lima, de 20 anos. Ela

também foi eletrocutada, no dia 14 de abril daquele ano, após ter encostado em um dos tapumes que separavam a área VIP da área comum em uma festa no Terreirão do Samba, no Centro.

Neste caso, seis pessoas foram denunciadas pelo Ministério Público ao Tribunal de Justiça e a audiência de instrução e jul-

gamento está marcada para 2 de abril, quase cinco anos após o episódio. Os réus — entre os quais o gestor do Terreirão à época, o realizador do evento, três subcontratados para montar a estrutura metálica e um brigadista que teria sido "negligente no exercício de sua função", segundo o MP, respondem por homicídio culposo.

Há 11 anos, em março de 2013, durante uma enchente, a turista polonesa Magdalena Teresa Rosa, de 32 anos, grávida de um mês e meio, morreu depois de pisar numa poça d'água quando voltava para o hotel onde estava hospedada no Catete. Seu marido Rubens Kuhn foi indenizado em R\$ 1,2 milhão após longa batalha judicial.